



**RELATÓRIO SOBRE O PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE NO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
– CAMPUS PORTO ALEGRE**

**Grupo de Trabalho Permanente
sobre o Perfil do Estudante:**

Aline Martins Disconsi

Janaína Turcato Zanchin

Júlio Xandro Heck

Martha Helena Weizenmann

Porto Alegre, dezembro de 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitora

Cláudia Schiedeck Soares de Souza

Diretor Geral do Campus Porto Alegre

Paulo Roberto Sangoi

Vice-Diretor e Diretor de Ensino do Campus Porto Alegre

Júlio Xandro Heck

Grupo de Trabalho Permanente sobre o Perfil do Estudante

Aline Martins Disconsi - Psicóloga

Janaína Turcato Zanchin - Psicóloga

Júlio Xandro Heck - Vice-Diretor e Diretor de Ensino

Martha Helena Weizenmann - Assistente Social

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica o Relatório sobre o Perfil do Aluno Ingressante no Campus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS. Tal relatório constitui-se em uma poderosa ferramenta de gestão, pois através dele é possível conhecer em detalhes as necessidades e carências dos alunos que ingressam em nossos cursos. De posse desses dados, torna-se possível pensar as políticas de assistência estudantil que serão implementadas para viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, combatendo de forma efetiva as situações de retenção e evasão. Além disso, importa lembrar que o IFRS, da mesma forma que toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, é signatário do Termo de Metas, por meio do qual a Instituição se compromete com o Ministério da Educação a criar e executar políticas que garantam altos índices de eficácia e eficiência na formação dos alunos. Por fim, cabe parabenizar o Núcleo de Acompanhamento Acadêmico pelo brilhante trabalho realizado na elaboração e execução do Perfil do Aluno Ingressante, cabendo à Direção apoiar as políticas de assistência sugeridas e fazer com que elas sejam levadas a efeito em sua plenitude.

Paulo Roberto Sangoi
Diretor Geral do Campus Porto Alegre

Júlio Xandro Heck
Vice-Diretor e Diretor de Ensino do Campus Porto Alegre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 DIAGNÓSTICO SOBRE O PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE NO IFRS – CAMPUS PORTO ALEGRE	7
2.1 Permanência	7
2.1.1 Moradia / Migração	7
2.1.2 Alimentação	8
2.1.3 Meios de transporte	9
2.1.4 Creche	9
2.1.5 Saúde.....	9
2.2 Desempenho acadêmico	10
2.2.1 Atividades remuneradas e formas de manutenção.....	10
2.2.2 Ensino de línguas.....	11
2.2.3 Inclusão digital	11
2.2.4 Acompanhamento psico-pedagógico.....	11
2.3 Acesso à cultura, ao esporte e ao lazer	12
2.3.1 Cultura	12
2.3.2 Esporte	13
2.3.3 Lazer	14
REFERÊNCIAS.....	15

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Acompanhamento Acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Porto Alegre, anteriormente denominado Serviço de Psicologia, realiza desde o primeiro semestre de 2009 a aplicação de um questionário, denominado Perfil do Aluno Ingressante (PAI), com o intuito de conhecer a realidade dos estudantes ingressantes e planejar ações nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão.

Na tentativa de abarcar um maior número de elementos, esse instrumento sofreu modificações ao longo das suas diferentes edições. Assim, como fonte de informação para a elaboração deste relatório, optou-se por utilizar apenas os dados gerados no segundo semestre de 2010. Destaca-se que, na comparação com os dados gerados nas aplicações anteriores, não foram detectadas alterações significativas, o que denota a pouca variabilidade no perfil do aluno ingressante no Campus. Além disso, ressalta-se que, ao final do processo de aplicação do PAI em 2010/2, houve 316 respondentes, o que corresponde a 87% dos ingressantes no semestre.

Com os dados obtidos através de quatro aplicações consecutivas do PAI, percebe-se que muitos estudantes são oriundos de famílias em condições sócio-econômicas vulneráveis, uma vez que 26% pertencem a famílias com renda de até dois salários mínimos¹ e 36% encontram-se em famílias com renda entre dois e cinco salários mínimos.

Verifica-se que esses percentuais incidem diretamente no percurso acadêmico de uma parcela significativa do segmento estudantil, pois muitos alunos acabam por evadir² ou permanecem retidos no curso devido às diversas situações de vulnerabilidade social. Nesse sentido, o PAI coloca em destaque a urgência da estruturação de uma Política de Assistência Estudantil (PAE) que atenda às necessidades locais apontadas pelo levantamento de dados, ou seja, que propiciem condições iguais de permanência e conclusão de curso aos diferentes sujeitos que ingressam no Campus Porto Alegre. Dessa forma, questões como moradia, alimentação, meios de transporte, saúde, trabalho, cultura, esporte e lazer tornam-se

¹ O valor do salário mínimo em 2010 é de R\$ 510,00.

² Vale destacar que o IFRS - Campus Porto Alegre criou um Grupo de Trabalho Permanente sobre o Processo de Evasão para discutir e avaliar esta problemática.

demandas primordiais para concretizar o direito à educação gratuita e de qualidade, conforme garantido pela Constituição Federal.

A proposta da PAE é ancorada pela lei de criação dos Institutos Federais (lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008) que relata, em seu Art. 2º, Parágrafo Primeiro, que esses estão, na ausência de legislação específica para sua realidade, amparados por legislação equivalente a das Instituições de Ensino Superior - IES. Além disso, a estruturação da PAE do Campus Porto Alegre do IFRS está apoiada no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, nos dados levantados pelo PAI, e nos indicadores apontados pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Esta estruturação da Política é articulada pelos gestores do Campus Porto Alegre juntamente com equipe técnica interdisciplinar, composta por psicólogos e assistente social, que serão também os seus executores. Essa equipe tem como meta implementar ações voltadas ao desenvolvimento humano, à promoção da inclusão social pela educação, à democratização das oportunidades de acesso, à produção e fruição de bens culturais, visando ao acesso, à permanência e à conclusão de curso por parte dos estudantes.

2 DIAGNÓSTICO SOBRE O PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE NO IFRS – CAMPUS PORTO ALEGRE

Os dados gerados pelo PAI compõem o diagnóstico sobre a realidade do estudante do IFRS - Campus Porto Alegre. No intuito de organizar os dados para proceder à análise, estes foram distribuídos em conformidade com a PNAES (2007) em três grandes grupos: permanência, desempenho acadêmico e acesso à cultura, lazer e esporte.

2.1 Permanência

Pensar estratégias de permanência dos estudantes dos cursos superiores é compromisso da Política de Assistência Estudantil de Instituições de Ensino (PNAES, 2007). Em função da falta de documentos específicos sobre o ensino técnico, e por compreender que o estudante do curso técnico na modalidade subsequente tem a mesma faixa etária do ingressante em cursos superiores, e ainda por apresentar o mesmo requisito para ingresso – a conclusão do ensino médio – utilizaram-se as mesmas referências para o planejamento das ações no Campus Porto Alegre.

Nesse sentido, as ações de permanência orientam-se através de seis linhas temáticas, que serão apresentadas com base nas informações do PAI (2010/2). Salienta-se que, quando a situação dos estudantes de cursos superiores diferir significativamente dos de cursos técnicos, as discrepâncias existentes serão mencionadas.

2.1.1 Moradia / Migração

Analisar se o estudante deslocou-se de seu local de moradia para ingressar no contexto acadêmico é importante variável para identificar as suas condições de permanência e conclusão do curso. A pesquisa aponta que 9% dos alunos se

deslocaram de seu contexto familiar ao ingressarem no Campus Porto Alegre. Esse percentual indica que é preciso observar atentamente a necessidade de moradia que esse grupo de estudantes apresenta.

É importante destacar que há uma significativa diferença no fluxo migratório dos estudantes ao se levar em conta o nível de ensino, pois no ensino superior o percentual é de 15% e no ensino técnico é de apenas 7%. Salienta-se que essa diferença nos dados tende a aumentar devido ao ingresso de novas turmas no ensino superior e às facilidades proporcionadas pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), o qual permite que o estudante concorra a vagas em diferentes regiões do país sem a necessidade de deslocar-se para realizar o processo seletivo.

2.1.2 Alimentação

Atualmente, o Campus Porto Alegre tem um convênio firmado com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através dos seus Restaurantes Universitários (RU's), a fim de atender a demanda dos estudantes por alimentação. Ao serem questionados, 50% dos alunos ingressantes informaram a intenção de uso diário dos RU's, seja para almoço, jantar ou ambos. Há, contudo, uma disparidade nos dados apresentados pelos estudantes dos cursos superiores em relação aos dos cursos técnicos: 72% dos primeiros informam acessar diariamente o RU, enquanto no segundo grupo apenas 41% apresentam a intenção de uso. Tal dado deverá nortear as ações destinadas aos estudantes de nível superior, já que este público tende a aumentar no Campus Porto Alegre.

Além disso, ressalta-se a extrema importância do Campus Porto Alegre garantir a renovação de tal convênio, para que os estudantes, principalmente os oriundos de família de baixa renda, continuem a ter essa opção para sua alimentação.

2.1.3 Meios de transporte

A grande maioria dos estudantes utiliza meios de transporte coletivos para deslocar-se até o Campus Porto Alegre. A pesquisa informa que para 80% dos estudantes o transporte coletivo é o principal responsável pela locomoção e que 10% vão a pé de suas moradias até o Campus e vice-versa.

Destaca-se, ainda, que 23% dos estudantes residem na região metropolitana fora de Porto Alegre, o que faz com que o gasto com o deslocamento consuma uma parte considerável do orçamento familiar (em torno de 40% do salário mínimo para moradores da região metropolitana que utilizam mais de um transporte coletivo diário).

2.1.4 Creche

A pesquisa indica que 25% dos estudantes do Campus Porto Alegre possuem filhos. Contudo, não foram coletadas informações sobre a idade desses filhos. Nas pesquisas anteriores (2009/1, 2009/2 e 2010/1), 25% dos estudantes indicaram ter filhos com até cinco anos de idade, ou seja, uma parcela significativa em idade pré-escolar. Esses dados apontam a necessidade do Campus Porto Alegre buscar alternativas para que o cuidado com os filhos não seja impeditivo para a permanência e conclusão do curso dos alunos de baixa condição socioeconômica.

2.1.5 Saúde

Para 33% dos estudantes ingressantes no Campus Porto Alegre, o acesso aos serviços de saúde se dá exclusivamente através da rede pública, e para 58% esse acesso ocorre por meio de convênios. Ainda, ao se constatar que 70% do segmento estudantil está na faixa etária entre 16 e 30 anos, ressalta-se a importância do Campus Porto Alegre articular estratégias de promoção de saúde no espaço acadêmico, dando especial atenção às áreas de DST/AIDS, planejamento

familiar, uso de drogas, entre outras, bem como ofertar condições de acesso aos alunos de baixa renda a serviços especializados de saúde.

2.2 Desempenho acadêmico

Articular estratégias que fomentem a melhoria do desempenho acadêmico é fundamental para propiciar a permanência do aluno na instituição. Os índices de reprovação são facilitadores da evasão, uma vez que dificultam a conclusão rápida do curso pelo estudante e o desmotivam a seguir a sua trajetória acadêmica. Assim, organizar programas e ações que incidam no desempenho acadêmico também são alvo da Assistência Estudantil.

2.2.1 Atividades remuneradas e formas de manutenção

A pesquisa indica que os percentuais de estudantes que realizam atividades remuneradas somam 56%, o que constata a necessidade concreta de auto-manutenção por parte destes. Contudo, através do PAI não foi possível especificar o tipo de atividades remuneradas (trabalho, estágios, bolsas, etc).

É importante destacar que o Campus Porto Alegre disponibiliza, desde 2010, vagas para o Programa de Monitoria Acadêmica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Técnica (PROBITEC). Entretanto, estes programas levam em consideração apenas o mérito acadêmico dos estudantes, e não o perfil sócio-demográfico. A fim de atender a essa demanda, ofertou-se também o Programa Institucional de Bolsa-Trabalho (PIBT), o qual teve suas vagas imediatamente preenchidas após a divulgação do seu edital. Assim, ressalta-se não apenas a necessidade de oferta e ampliação de programas acadêmicos remunerados pelo Campus Porto Alegre, mas também a necessidade de estimular a participação dos estudantes de baixa renda nessas atividades.

2.2.2 Ensino de línguas

A pesquisa aponta que uma parcela significativa de estudantes ingressantes não possui conhecimentos em línguas estrangeiras, pois apenas 15% afirmam ter o domínio da língua espanhola e 22% da língua inglesa. Nesse sentido, ao se levar em conta que o conhecimento de línguas estrangeiras é um importante fator para a inserção do estudante no mercado de trabalho, ressalta-se que o Campus Porto Alegre precisa implementar programas – articulados à Coordenadoria de Extensão – que ofereçam cursos de línguas estrangeiras, principalmente para os estudantes de baixa condição socioeconômica, os quais não têm possibilidades de financiar um curso privado.

2.2.3 Inclusão digital

Os percentuais de estudantes que não possuem conhecimentos em informática somam 15%. No entanto, o domínio da informática está diretamente relacionado à posse do equipamento e/ou o acesso à internet que, por sua vez, está relacionado à situação socioeconômica. Em 2010/1, 8% dos estudantes responderam não ter computador em casa e 16% informaram não possuir acesso à internet. Esses dados apontam, em virtude da indiscutível “importância da informática como veículo de informação e realização de pesquisas científicas” (PNAES, 2007), que o Campus Porto Alegre precisa desenvolver ações – articuladas à Coordenadoria de Extensão – de inclusão digital para os seus estudantes.

2.2.4 Acompanhamento psico-pedagógico

Através da pesquisa não foi possível verificar se os estudantes possuem e necessitam de assistência psicológica e/ou pedagógica. No entanto, aponta-se que em 2010 o Serviço de Psicologia realizou em torno de 80 atendimentos aos estudantes que apresentavam dificuldades nos processos de ensino e de

aprendizagem, o que indica uma demanda real a ser assistida. É preciso considerar, ainda, que o Campus Porto Alegre precisa investir em equipes interdisciplinares para disponibilizar serviços de apoio emocional, por se tratar de um período de intensas transformações na vida dos estudantes.

2.3 Acesso à cultura, ao esporte e ao lazer

A cultura, o esporte e o lazer, ao lado da educação, saúde, trabalho, alimentação e habitação, são elementos indispensáveis para atingir a promoção social do ser humano. O Campus Porto Alegre tem o desafio de formular e implementar programas culturais, esportivos e de lazer, além de organizar uma estrutura de suporte que permita o acesso da comunidade acadêmica a essas atividades. O acesso a tais atividades no espaço acadêmico contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para a minimização das desigualdades de acesso.

2.3.1 Cultura

Por sua notável complexidade, o campo cultural deve contemplar inúmeras linguagens e suportes de expressão. De acordo com o Ministério da Cultura (MINC), os desafios prioritários para uma política cultural atrelada a de educação incluem a capacitação de docentes, a disponibilização de bens culturais a professores e alunos, a troca de informações e competências entre os dois campos, o reconhecimento dos saberes tradicionais, o compartilhamento de projetos e recursos, o aprimoramento do ensino das artes nas escolas e a transformação dessas instituições em centros de convivência e experiência cultural.

Com base na pesquisa observa-se, com relação à temática da cultura na educação por meio do acesso à biblioteca, que 95% dos estudantes utilizam este espaço para complementar os estudos através de empréstimos de livros, para buscar informações que não estão disponíveis na Internet e para aproveitar o silêncio e realizar atividades que requerem maior atenção.

Nesse sentido, quanto à frequência de leituras não acadêmicas, percebe-se que 44% dos estudantes leem menos de 6 livros por ano e que 24% leem de 6 a 12 livros no mesmo período. Entretanto, 8% dos estudantes revelam não realizar leituras. Destaca-se que no ensino superior há um aumento no número de leituras, passando de 22% para 30% de estudantes que lêem de 6 a 12 exemplares por ano.

Destaca-se que as informações apresentadas referem-se aos alunos ingressantes no Campus Porto Alegre e, nesse sentido, espera-se que a utilização do espaço da biblioteca e as leituras sejam incrementadas ao longo da trajetória dos estudantes no espaço acadêmico.

Com relação às fontes de informação, os estudantes destacam a internet (50%), seguida de jornal (20%) e televisão (18%), o que demonstra uma alteração quanto ao perfil apontado por uma pesquisa realizada nas IFES, que indica que o telejornal era utilizado como única fonte de informação para mais de 50% dos alunos. Os livros, por sua vez, aparecem em 4º lugar, com 6% de preferência. Chama a atenção que os estudantes do curso técnico utilizam menos a internet (49%) do que os estudantes de ensino superior (54%), utilizando em maior número fontes de informação como jornais e livros.

2.3.2 Esporte

A implementação de ações concretas na área de esporte será efetuada com a finalidade de diminuir as desigualdades sociais, tendo o propósito de garantir o pleno exercício da cidadania.

Percebeu-se, com a pesquisa realizada, que 69% dos estudantes realizam algum tipo de atividade física. Dentre as preferidas, estão a caminhada (34%), a ginástica / musculação / dança (16%) e as atividades coletivas (12%), que são praticadas pelo menos uma vez por semana. Entretanto, observa-se que a maioria procura realizar atividades mais de três vezes por semana (22%), o que demonstra que os estudantes mantêm atividades esportivas regulares e sistemáticas. As motivações para a prática do esporte são diversas, observando-se que na sua maioria os estudantes buscam manter a forma (37%). Aqueles que não realizam

atividades esportivas não as realizam por falta de tempo (27%), falta de interesse (7%) e falta de condições financeiras (7%).

2.3.3 Lazer

Deve-se considerar o lazer como necessidade básica do desenvolvimento humano e, como tal, um dos componentes geradores da qualidade de vida.

O instrumento PAI não tinha como objetivo principal investigar as atividades de lazer praticadas pelos estudantes. Entretanto, dentre as informações obtidas, percebe-se que 14% dos estudantes estão envolvidos com atividades artísticas e culturais e 9% estão envolvidos com movimentos religiosos. Assim, tendo em vista o baixo índice de estudantes que mencionam realizar atividades de lazer, o Campus Porto Alegre tem o compromisso de propor atividades que estimulem a participação dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa de 1988.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília: Casa Civil.

FONAPRACE. **PLANO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**, 2007. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonaprace/index.html>. Acesso em: 07/12/2010.

MINISTÉRIO DA CULTURA (MINC). Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/>. Acesso em: 04/11/2010.